

Fricção

"Alma biônica", por A.Z. Cordenonsi

A série "Fricção", do Planeta Ciência, apresenta narrativas curtas inspiradas em notícias ou temas inusitados da ciência

22/01/2014 - 12h43min

Atualizada em 22/01/2014 - 12h43min

Henrique Tramontina / Arte ZH



- É possível, doutor?
- Tecnicamente, sim, mas...
- Eu não aguento mais, doutor. Esta dor está me matando aos poucos.
- Eu entendo. Realmente entendo. Mas sem esgotar as demais possibilidades, seria prematuro...
- Eu já tentei de tudo! — exclamou o paciente, quase aos prantos.
- Dos métodos mais ortodoxos à meditação venusiana.
- Meditação venusiana?
- Não pergunte — respondeu ele, com um estremecimento.
- Os custos de importação...
- Dinheiro não é problema!
- As complicações pós-operatórias...
- Eu conheço os riscos!

O médico exasperou-se:

- Nós nem sabemos se a operação resolverá o seu problema!
- Por favor, Doutor! Eu preciso tentar alguma coisa!

Ele o encarou com penúria. Conhecia Armando há duas décadas. Estava mais do que acostumado com a sua teimosia. Se não realizasse a operação, ele certamente encontraria outro médico com menos escrúpulos.

- Precisamos fazer alguns testes.
 - O que for necessário!
 - Volte em duas semanas.
 - Obrigado, Doutor. O senhor salvou a minha vida!
- Ele aceitou o cumprimento, mas não antes de acrescentar:
- Só me agradeça se acordar após a operação!

Armando acordou com a ressaca típica da anestesia geral. Seus olhos estavam dormentes e sua boca estava seca. Ele sentiu o hálito adstringente descer pela garganta machucada e uma ânsia rápida percorreu seu sistema digestivo.

Com as mãos trêmulas, ele tateou os fios e tubos que o conectavam aos inúmeros aparelhos que vigiavam e regulavam cada aspecto do seu corpo nas últimas horas. Ele inspirou pela boca, sugando o oxigênio da máquina de ventilação e levou os dedos até o peito, conferindo a linha de cicatrizes que serpenteava pela sua pele, escondendo em suas entranhas o aparelho pulsante que substituíra o seu coração.

Suas costas doíam, sua respiração estava falha e seus movimentos pareciam tão trêmulos quanto os de um ancião; no entanto, ele sorriu. Se tivesse forças, gargalharia.

Afinal, apesar de todos os entraves e perspectivas sinistras, a operação fora um sucesso: depois de meses, o peso que dilacerava a sua alma sumiu.

Após tanto tempo, a dor causada pela partida de Marina finalmente desaparecera nos circuitos biônicos do coração de lata.